



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023

ÍNDICE

1 	NOTA DE ABERTURA	1
2 	ESTRATÉGIA PARA 2023-2025	2
	QUADRO DE REFERÊNCIA	3
	Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável	3
	Pacto Global para as Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares	3
	Pilar Europeu dos Direitos Sociais	4
	Plano de Ação sobre a Integração e a Inclusão para 2021-2027	4
	Estratégia Portugal 2030	5
	Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030	5
	Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2020-2022	6
	Doutrina Social da Igreja	7
	EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS	
	ESTRATÉGICOS	8

3 	PLANO DE ATIVIDADES PARA 2023	9
	ENQUADRAMENTO	10
	População imigrante em Portugal	10
	População imigrante apoiada pelo CEPAC	12
	AÇÕES PLANEADAS.....	13
	Eixo Estratégico 1 – Identidade e Missão	13
	Eixo Estratégico 2 – As Nossas Pessoas	15
	Eixo Estratégico 3 – Casa Comum	21
	Anexo 1 – Indicadores e metas de execução.....	24
	Anexo 2 – Objetivos e indicadores dos Projetos	26
4 	ORÇAMENTO PARA 2023	31

NOTA DE ABERTURA

A celebração dos 30 anos do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) coincidiu com o encerramento do ciclo estratégico 2020-2022 e constituiu uma oportunidade para revisitá os caminhos percorridos e perspetivar caminhos futuros.

«*Peregrinos de esperança*», o lema escolhido pelo Papa Francisco para o Jubileu 2025, inspira a visão e o compromisso do CEPAC para o próximo triénio.

Sublinha o Papa que «*Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. (...) tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras.*» E exorta a que «*Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum.*»

Nesse sentido, o primeiro eixo estratégico que elegemos para nortear a nossa atividade no novo ciclo é **Identidade e Missão**. Queremos aprofundar e reforçar os traços identitários desta Obra dos Missionários do Espírito Santo ao serviço da Justiça e da Paz, que tem o nome e o carisma do Padre Alves Correia.

A Obra concretiza-se no apoio à pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade na construção de um projeto de vida digna e feliz, respeitando a sua individualidade, tradições e crenças, graças ao trabalho competente e dedicado da nossa Equipa e à solidariedade e generosidade de tantos Voluntários e Benfeiteiros – **As Nossas Pessoas**. É este o segundo eixo estratégico.

Quando as diversidades se encontram e se integram, dão vida a uma convivência das diferenças, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente e desenvolvendo a cultura do encontro. O terceiro eixo estratégico – **Casa Comum** – está intrinsecamente associado aos eixos estratégicos anteriores e traduz um compromisso cada vez maior com a nossa Casa Comum. Assumindo e fomentando a importância de cuidar da Vida e da Criação, valorizando a centralidade da pessoa humana e rejeitando a cultura do descarte, e contribuindo para estilos de vida mais saudáveis e para economias ecologicamente mais sustentáveis.

A Direção





ESTRATÉGIA PARA 2023-2025

QUADRO DE REFERÊNCIA

A Estratégia do CEPAC para 2023-2025 está alinhada com os principais documentos orientadores das políticas de migração.

AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No âmbito da missão do CEPAC, queremos continuar a desenvolver esforços no sentido de contribuir para a prossecução dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹:

ODS 1 - *Erradicar a pobreza*, promovendo o acesso da pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade aos recursos económicos e aos serviços básicos

ODS 2 - *Erradicar a fome*, contribuindo para que pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade tenha acesso a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente

ODS 8 - *Trabalho digno e crescimento económico*, promovendo a defesa dos direitos da pessoa imigrante e a criação de condições que lhe permitam utilizar as suas capacidades e competências para contribuir para o seu bem-estar e para o bem-estar da comunidade

ODS 10 - *Reducir as desigualdades*, através do envolvimento em políticas e planos para a integração local dos imigrantes

ODS 11 - *Cidades e comunidades sustentáveis*, promovendo uma maior participação dos imigrantes e adotando medidas de gestão responsável dos recursos

ODS 16 - *Paz, justiça e instituições eficazes*, contribuindo para identificar e eliminar qualquer situação que coloque em causa os direitos humanos

ODS 17 - *Parcerias para a implementação dos objetivos*, contribuindo para a agregação da informação e para a coerência na definição de respostas locais.

PACTO GLOBAL PARA AS MIGRAÇÕES SEGURAS, ORDENADAS E REGULARES

Profundamente enraizado na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, o Pacto Global para as Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares² reconhece a necessidade de uma abordagem cooperativa para otimizar os benefícios gerais da migração, além de mitigar os seus riscos e desafios para os indivíduos e comunidades nos países de origem, de trânsito e de destino.

¹ Resolução «Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável», aprovada na Cimeira da Organização das Nações Unidas, a 25 de setembro de 2015 (A/RES/70/1), consultada em <https://www.undp.org>.

² Aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 19 de dezembro de 2018 (A/73/L.66). Consultado em <https://refugeesmigrants.un.org/sites/>.

Os seus princípios orientadores promovem uma visão centrada nas pessoas, a cooperação internacional, a soberania nacional, o Estado de Direito, o desenvolvimento sustentável, o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de género, o superior interesse das crianças e a abordagem holística das migrações, envolvendo todos os níveis da Administração e da sociedade civil.

Os referidos princípios enformam o **Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações**³. Um dos eixos deste Plano – para cuja execução o CEPAC contribui – é o acolhimento e integração dos imigrantes, assegurando que se encontrem em situação regular, promovendo o reagrupamento familiar, favorecendo o domínio da língua portuguesa, a escolarização das crianças e jovens e a educação e formação profissional de adultos, melhorando as condições de acesso a habitação, saúde e proteção social, e estimulando a sua integração e participação cívica.

PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS

A atividade do CEPAC vai continuar a centrar-se no respeito e promoção dos direitos sociais, na erradicação da pobreza e exclusão social, na promoção do bem-estar e na redução das desigualdades, preconizados no Pilar Europeu dos Direitos Sociais⁴.

O respetivo **Plano de Ação**⁵ – que define ações concretas, num esforço conjunto dos Estados-Membros e da União Europeia, com a participação ativa dos parceiros sociais e da sociedade civil –, compromete a União Europeia com três metas principais, até 2030:

- Pelo menos 78% das pessoas entre os 20 e os 64 anos deverão ter um emprego;
- Pelo menos 60% dos adultos deverão participar em ações de formação todos os anos;
- O número de pessoas em situação de pobreza ou exclusão social deverá ser reduzido em 15 milhões, das quais, pelo menos, 5 milhões de crianças.

PLANO DE AÇÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO PARA 2021-2027

O Plano de Ação sobre a Integração e a Inclusão para 2021-2027⁶, apresentado pela Comissão Europeia, em 2020, promove a inclusão para todos, reconhecendo a importância da contribuição dos migrantes para a União Europeia, e tenta eliminar as barreiras que as pessoas com um percurso migratório ainda enfrentam no acesso à saúde, educação, emprego e habitação.

³ Aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto.

⁴ Proclamado pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho Europeu e pela Comissão Europeia, a 17 de novembro de 2017. Consultado em <https://ec.europa.eu>.

⁵ Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões relativa ao Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, de 4 de março de 2021. Consultada em <https://ec.europa.eu>.

⁶ Consultado em <https://epale.ec.europa.eu>.

Reúne medidas de acompanhamento e a utilização de novas ferramentas digitais, bem como esforços para promover a participação dos migrantes na sociedade, aumentar as oportunidades de financiamento da União Europeia e criar parcerias de múltiplas partes interessadas a vários níveis de governação.

Os instrumentos de financiamento especializados para apoiar as políticas nacionais de integração alicerçam-se no Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) – ao abrigo do qual o CEPAC tem desenvolvido vários Projetos –, e no Fundo Social Europeu (FSE+).

ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030

A primeira agenda temática da Estratégia Portugal 2030⁷ – que também enquadra a atuação do CEPAC – pretende promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual, respondendo ainda aos desafios da transição demográfica e do envelhecimento.

São assumidos como objetivos para esta agenda, nomeadamente, mitigar a perda populacional atualmente projetada para 2030, prosseguindo a recuperação dos indicadores de natalidade e reforçando os saldos migratórios, e reduzir a incidência de fenómenos de exclusão.

No que respeita à gestão ativa dos fluxos migratórios e integração dos migrantes, as intervenções têm, nomeadamente, por objetivo:

- O reforço dos instrumentos orientados para o acolhimento e a integração de migrantes, através de iniciativas no âmbito da formação, capacitação e cidadania destinadas aos migrantes e à sociedade de acolhimento;
- A luta contra todas as formas de discriminação da população migrante, desenvolvendo ações de formação, informação e sensibilização, nomeadamente dirigidas para os profissionais das áreas de política social e para os profissionais das forças de segurança;
- O reforço do alinhamento dos fluxos migratórios com as necessidades do mercado de trabalho.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE À POBREZA 2021-2030

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030⁸ assume a pobreza como um fenómeno complexo e multidimensional, que constitui violação dos direitos humanos e de cidadania.

Os eixos de intervenção desta Estratégia estão organizados em seis dimensões:

1. Reduzir a pobreza nas crianças e jovens e nas suas famílias

⁷ Aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020, de 13 de novembro.

⁸ Aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro.

2. Promover a integração plena dos jovens adultos na sociedade e a redução sistémica do seu risco de pobreza
3. Potenciar o emprego e a qualificação como fatores de eliminação da pobreza
4. Reforçar as políticas públicas de inclusão social, promover e melhorar a integração societal e a proteção social de pessoas e grupos mais desfavorecidos
5. Assegurar a coesão territorial e o desenvolvimento local
6. Fazer do combate à pobreza um desígnio nacional.

O CEPAC procura contribuir sobretudo para os seguintes objetivos estratégicos dos eixos de intervenção 4 e 5:

- 4.2.4 Atuar de forma integrada nas situações de múltipla exclusão associadas à precariedade laboral e habitacional das populações migrantes
- 4.3.7 Reconhecer a pessoa em risco de exclusão social como sujeito de direitos
- 4.3.8 Assegurar o acesso das populações mais vulneráveis aos serviços públicos com particular atenção aos territórios de menor densidade e públicos com menor literacia digital
- 5.1.1 Estimular o desenvolvimento e implementação de políticas de âmbito local, numa lógica multissetorial e multinível, que permitam identificar as soluções mais adequadas à diversidade e especificidade das situações de pobreza e exclusão social local.

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE LISBOA 2020-2022

A experiência de intervenção junto de imigrantes e outras populações em situação de vulnerabilidade permite que o CEPAC continue a dar um contributo relevante para as ações inscritas nos três eixos estratégicos do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2020-2022⁹:

- *Acolhimento e Direitos*, que engloba áreas de intervenção que promovem o acesso das comunidades migrantes a direitos sociais básicos, como os direitos à habitação, à saúde, à educação e à proteção social;
- *Integração e Participação*, que reúne áreas de intervenção consideradas essenciais para assegurar às pessoas migrantes o exercício pleno de direitos de cidadania e a participação na vida cívica e política, tais como o acesso em igualdade de oportunidades ao mercado de trabalho e/ou

⁹ Aprovado pela Assembleia Municipal de Lisboa, nos termos da proposta n.º 96/CM/2021, publicado no 5.º Suplemento ao Boletim Municipal 1432, de 29 de julho de 2021.

- de criação de negócio próprio, à capacitação e formação em diversas áreas profissionais, dando ainda especial atenção às questões de igualdade de género e da discriminação de base racial e étnica
- *Interculturalidade*, que abrange áreas de intervenção que promovem a diversidade cultural e religiosa, a desconstrução de estereótipos e uma maior e melhor articulação internacional.

DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

O Papa Francisco tem continuamente manifestado a sua extraordinária compaixão para com todos os deslocados e a necessidade de uma abordagem integral da questão migratória. Na última mensagem por ocasião do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado¹⁰ exorta a reconhecer e valorizar tudo aquilo que cada migrante e cada refugiado pode oferecer ao processo de construção de um mundo onde todos possam viver em paz e com dignidade.

Correspondendo a este apelo, a atuação do CEPAC tem nomeadamente como referência os **Vinte Pontos de Ação Pastoral para os Refugiados e Migrantes**¹¹ e as **Orientações sobre a Pastoral Migratória Intercultural**¹².

¹⁰ Mensagem do Papa Francisco para o 108.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2022 – Construir o futuro com os migrantes e os refugiados, 25 de setembro de 2022. Consultada em <http://www.vatican.va>.

¹¹ Vinte Pontos de Ação Pastoral, Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral - Secção Migrantes e Refugiados, 11 de março de 2019. Consultado em <https://migrants-refugees.va/pt/>.

¹² Orientações sobre a Pastoral Migratória Intercultural, Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral - Secção Migrantes e Refugiados, 24 de março de 2022. Consultadas em <https://migrants-refugees.va/pt/>.

EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

EIXO ESTRATÉGICO 1 – IDENTIDADE E MISSÃO

Objetivos Estratégicos (OE)

- OE 1 - Garantir o compromisso espiritano com a justiça, paz e integridade da criação, no âmbito do Plano de Animação da Congregação do Espírito Santo 2022-2028
- OE 2 - Reforçar o sentimento de pertença e a cultura organizacional
- OE 3 - Contribuir para a implementação de políticas participativas de integração e defesa dos direitos da pessoa imigrante

EIXO ESTRATÉGICO 2 – AS NOSSAS PESSOAS

Objetivos Estratégicos (OE)

- OE 4 - Garantir uma resposta integrada e eficaz às necessidades das pessoas e das famílias acompanhadas, com enfoque na sua dignidade, empoderamento e autonomia
- OE 5 - Combater a pobreza nas crianças imigrantes e nas suas famílias e promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social
- OE 6 - Promover o desenvolvimento, valorização e participação dos trabalhadores e voluntários

EIXO ESTRATÉGICO 3 – CASA COMUM

Objetivos Estratégicos (OE)

- OE 7 – Garantir a sustentabilidade, prosseguindo uma gestão criteriosa e eficiente dos recursos disponíveis e diversificando as fontes de financiamento da atividade
- OE 8 - Desenvolver projetos e ações que favoreçam uma Sociedade/ Casa cada vez mais Inclusiva/Comum
- OE 9 - Consciencializar para a necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo e aprofundar medidas de economia circular



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2023

ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades para 2023 parte do conhecimento da população imigrante em Portugal, em particular das pessoas e famílias que recorrem aos serviços do CEPAC, e da identificação dos principais desafios ao processo de integração no país, no contexto atual.

POPULAÇÃO IMIGRANTE EM PORTUGAL

O comportamento do saldo migratório, e inherentemente dos fluxos de entrada e de saída de pessoas, não é uniforme ao longo dos territórios, no contexto específico de Portugal, tal como no contexto mais geral europeu, nem é estável ao longo do tempo.

Em Portugal, a tendência de sobre representação da população estrangeira residente em zonas urbanas, especialmente em áreas metropolitanas – onde os imigrantes percecionam mais oportunidades de emprego e mais rápida inserção no mercado de trabalho e por isso onde se consolidam redes sociais de interajuda mais fortes –, acompanha o verificado na maioria dos países da OCDE.

Segundo **dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras¹³**, em **2021** verificou-se, pelo sexto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente em Portugal, com um aumento de 5,6% face a 2020, totalizando 698.887 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência.

A nacionalidade brasileira manteve-se como a principal comunidade estrangeira residente, representando 29,3% do total, seguindo-se os cidadãos do Reino Unido (6,0%), Cabo Verde (4,9%), Itália (4,4%), Índia (4,3%) Roménia (4,1%), Ucrânia (3,9%), França (3,8%), Angola (3,7%) e China (3,3%),

A população potencialmente ativa representava 76,4% dos cidadãos estrangeiros residentes, com preponderância do grande grupo etário 25-44 anos. Releva o facto de a população com mais de 65 anos (9,5%) apresentar um peso relativo inferior à população de jovens entre os 0 e os 19 anos (14,0%).

Manteve-se a distribuição geográfica da população estrangeira, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 68,8% estava registada nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 466.779 cidadãos residentes. Relativamente à distribuição geográfica por concelho, destaque para o facto de sete dos dez concelhos com maior número de cidadãos estrangeiros registados pertencerem à área metropolitana de Lisboa.

No que diz respeito ao fluxo migratório, manteve-se a tendência de descida de novos títulos emitidos (111.311), com uma diminuição de 5,8% face ao ano anterior (118.124), confirmando o impacto da pandemia COVID-19, já observável em 2020.

¹³ Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021, maio de 2022. Consultado em <https://sefstat.sef.pt>.

Os motivos mais relevantes na concessão de novos títulos de residência foram a atividade profissional (35.886), o reagrupamento familiar (20.718) e o estudo (10.919).

Ao nível das nacionalidades mais representativas no fluxo migratório, particularmente no que se refere a nacionais de países terceiros, se se observar a respetiva distribuição dos motivos mais relevantes, verifica-se, por exemplo, a forte preponderância da atividade profissional nas nacionalidades oriundas da Ásia.

A aprendizagem da língua portuguesa é identificada como uma dimensão essencial de integração dos imigrantes. Os programas para a aprendizagem da língua portuguesa como forma de integração são voluntários – desde 2006/2007, o «Português como Língua Não Materna» (PLNM) para os alunos do ensino básico e secundário integrados no sistema educativo nacional; entre 2008 e 2020, o «Programa Português para Todos» (PPT), revisto em 2020 para «Português Língua de Acolhimento» (PLA), de modo a abranger as necessidades de aprendizagem da língua portuguesa junto de adultos migrantes em Portugal. Complementarmente, Portugal promove, desde 2016, a aprendizagem online da língua portuguesa através da Plataforma de Português Online.¹⁴

O Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações destaca a importância de se proporcionar uma oferta educativa inclusiva e de qualidade às crianças e jovens migrantes, promovendo o ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna e facilitando, a todos os imigrantes, o acesso a formação profissional e à aprendizagem ao longo da vida.

O estado de saúde dos migrantes e a acessibilidade e a utilização de serviços de saúde pelos imigrantes continuam a ser identificados como elementos fundamentais para a integração, a equidade e a salvaguarda de direitos humanos.¹⁵

Por outro lado, a habitação é a área mais identificada pelas pessoas migrantes como dificuldade no processo de integração em Lisboa.¹⁶ Da análise dos dados a nível nacional¹⁷, resulta que, em 2020, a percentagem de portugueses com habitação própria era de 78,4%, face aos 37% de estrangeiros residentes em Portugal (mais de metade eram arrendatários ou subarrendatários do alojamento onde residiam). Os dados também evidenciam que a sobrelocação dos alojamentos afeta de forma diferenciada os indivíduos de acordo com a sua nacionalidade: enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa apresentam uma taxa de sobrelocação dos alojamentos de 7,3%, no caso dos cidadãos estrangeiros residentes no país, essa taxa sobe para 19,2%.

¹⁴ Indicadores de Integração de Migrantes – Relatório Estatístico Anual 2021, Observatório das Migrações, dezembro de 2021. Consulta- do em <https://www.om.acm.gov.pt/>

¹⁵ Indicadores de Integração de Migrantes – Relatório Estatístico Anual 2021, citado.

¹⁶ Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa 2020-2022, citado..

¹⁷ Indicadores de Integração de Migrantes – Relatório Estatístico Anual 2021, citado.

Verifica-se uma segmentação do mercado de trabalho em função da nacionalidade dos trabalhadores, observando-se que os trabalhadores estrangeiros estão sobre representados em algumas atividades e setores económicos em Portugal, em particular nos grupos profissionais menos qualificados, mais precários, mais expostos a instabilidade na relação laboral, com menores remunerações e de maior incidência de sinistralidade laboral. Simultaneamente, os imigrantes mostram-se mais empreendedores que os nacionais, apresentando importâncias relativas de empregadores por total de ativos superiores aos nacionais, assumindo-se por isso como importantes geradores de emprego.¹⁸

POPULAÇÃO IMIGRANTE APOIADA PELO CEPAC

Em **2021¹⁹**, a população apoiada pelo CEPAC – 1027 pessoas ao longo do ano – foi constituída, maioritariamente, por imigrantes em situação documental irregular ou em processo de regularização (33,4%) e por imigrantes com visto de estada temporária para tratamentos médicos ou como acompanhantes de doentes ao abrigo de acordos de cooperação no domínio da saúde entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP (24,2%).

Das 747 pessoas com processo ativo no CEPAC em dezembro de 2021, 63% eram do sexo feminino e 37% do sexo masculino. Das 19 nacionalidades representadas, a maioria das pessoas era de origem guineense (34%), santomense (20%), angolana (13%) e cabo-verdiana (8%). O grupo etário mais representado foi o dos 30 aos 39 anos (31%), em linha com o que se tem verificado nos últimos anos.

Em consequência da pandemia da COVID-19, a situação socioeconómica das pessoas apoiadas agravou-se e enfrentam maiores desafios no acesso ao mercado de trabalho.

De entre estas, relevam-se os doentes evacuados dos PALOP para tratamentos médicos em Portugal, ao abrigo de acordos de cooperação que não garantem meios de subsistência suficientes para satisfazer as suas necessidades fundamentais e uma vida digna. Por outro lado, a pandemia veio aumentar os períodos de espera para e entre consultas e tratamentos, com consequências na saúde dos doentes e na necessidade de prolongar o tempo de permanência em território nacional, o que, em alguns casos, implica a caducidade dos vistos dos doentes e dos seus acompanhantes, tornando a sua situação documental irregular.

A exclusão do mercado de trabalho afeta especialmente os imigrantes que não possuam título de residência em Portugal, uma vez que não têm acesso a respostas de formação certificada e as entidades empregadoras colocam reservas ao seu recrutamento por desconhecimento da legislação aplicável. As medidas de emprego e de apoio à inserção no mercado de trabalho do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), incluindo o acesso a formação profissional e a estágios, e os projetos financiados

¹⁸ Indicadores de Integração de Migrantes – Relatório Estatístico Anual 2021, citado.

¹⁹ Relatório de Atividades do CEPAC de 2021. Disponível em <https://www.cepac.pt>.

pelo FAMI na área da empregabilidade não abrangem os imigrantes em situação documental irregular ou em processo de regularização, situação em que, como referido, se encontram muitos dos imigrantes que recorrem ao CEPAC.

Por outro lado, uma parte significativa da população imigrante, incluindo a oriunda dos PALOP, tem grandes dificuldades de expressão oral e escrita. O facto de não dominarem a língua portuguesa e a iliteracia digital dificultam o acesso a informação sobre programas de procura de emprego e sobre inserção laboral.

Desde 2022, o fluxo expressivo de novas entradas de imigrantes em Portugal decorrentes da guerra na Ucrânia reflete-se, em particular, na procura de habitação e de emprego, reduzindo as oportunidades existentes, já por si escassas, para as pessoas imigrantes em situação documental irregular, ou em processo de regularização.

O aumento do custo de vida, resultante da guerra, da instabilidade da economia e da quebra da produção e distribuição alimentar, também contribui para o agravamento da fragilidade das pessoas e das famílias acompanhadas pelo CEPAC.

AÇÕES PLANEADAS

EIXO ESTRATÉGICO 1 – IDENTIDADE E MISSÃO

Objetivo Estratégico 1

Garantir o compromisso espiritano com a justiça, paz e integridade da criação, no âmbito do Plano de Animação da Congregação do Espírito Santo 2022-2028

A concretização do Eixo Estratégico 1 assenta no aprofundamento da identidade do CEPAC enquanto Obra dos Missionários do Espírito Santo, através do alinhamento institucional com os pilares de atuação da Congregação na defesa da justiça e da paz e no serviço aos mais pobres e marginalizados.

Neste contexto, queremos:

- Aprofundar o conhecimento dos elementos de inspiração que marcaram a vida e obra do Padre Joaquim Alves Correia, tornando-o um ativo defensor e promotor dos direitos humanos e da justiça social;
- Conhecer as obras, serviços e movimentos que concretizam o carisma da Congregação, potenciando um maior envolvimento da e com a Família Espiritana;
- Contribuir para a capacitação e concretização do compromisso transversal da Congregação na promoção da justiça, paz e integridade da criação.

Objetivo Estratégico 2

Reforçar o sentimento de pertença e a cultura organizacional

Na sequência do processo de reorganização interna e de desenvolvimento organizacional, o CEPAC tornou ainda mais clara a sua Missão de “Apoiar a pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade na construção de um projeto de vida digna e feliz”, concretizada na Visão de «Uma Casa Comum, onde todas as pessoas se sintam acolhidas, protegidas, promovidas e integradas» e assente nos Valores da Dignidade, Proximidade, Solidariedade e Compromisso.

Com o propósito de constante desenvolvimento de espírito de pertença e cultura organizacional, propomo-nos a:

- Continuar a desenvolver ações de envolvimento e participação dos vários atores da organização;
- Dar continuidade à simplificação, sistematização e melhoria contínua dos procedimentos e processos internos;
- Continuar a investir na comunicação interna como ferramenta de alinhamento estratégico com a missão e valores da organização.

Objetivo Estratégico 3

Contribuir para implementação de políticas participativas de integração e defesa dos direitos da pessoa imigrante

“Devemos fazer-nos advogados, o sustentáculo e os defensores dos fracos e dos pequenos, contra todos aqueles que os oprimem”²⁰. Assim se concretiza a missão e carisma da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, tornando o trabalho pela Justiça e Paz transversal a toda a missão espiritana. Sendo o CEPAC a expressão mais visível deste compromisso na Província Portuguesa, a sensibilização e defesa dos direitos da pessoa imigrante junto de órgãos de soberania e da opinião pública, aparece definida estatutariamente como um dos seus pilares de atuação.

Assumindo este compromisso estratégico, queremos:

- Envolver as pessoas acompanhadas na reflexão, desenho e implementação de políticas, programas e atividades de integração de imigrantes;
- Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas participativas de reflexão e desenho de respostas dirigidas às pessoas com estatuto de doente evacuado ao abrigo dos acordos no domínio da saúde celebrados entre Portugal e os PALOP.

²⁰ Regulamentos de 1849; N.D. X 517 e RVE, 14.

EIXO ESTRATÉGICO 2 - AS NOSSAS PESSOAS

Objetivo Estratégico 4

Garantir uma resposta integrada e eficaz às necessidades das pessoas e das famílias acompanhadas, com enfoque na sua dignidade, empoderamento e autonomia

Nos últimos anos, verifica-se um aumento crescente do número e da vulnerabilidade das pessoas que procuram o CEPAC, às quais urge dar uma resposta efetiva e de qualidade.

Nas diferentes vertentes da nossa intervenção, privilegiamos a proximidade às comunidades imigrantes e a cooperação com as redes locais, razão pela qual temos vindo a investir na descentralização e itinerância dos serviços que prestamos.

O projeto *ComUnidade*²¹, cofinanciado pelo FAMI, tem permitido operacionalizar esta visão, com muito bons resultados na dinamização do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes Lisboa - Estrela (CLAIM Lisboa - Estrela). O seu objetivo principal é contribuir para o processo multidimensional de integração dos Nacionais de Países Terceiros na sociedade portuguesa e está a ser implementado nos territórios de Lisboa, Amadora, Sintra e Loures, em parceria com a Fundação Aga Khan Portugal, a Inovinter Portugal e as Paróquias de Unhos, de Catujal, de Agualva-Cacém e da Amadora. O projeto tem uma forte componente de formação - alfabetização, português e competências digitais - e de inserção profissional.

No mesmo sentido, apresentámos candidatura no âmbito do Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) para um novo projeto de proximidade na área da empregabilidade – projeto *IntegrArte*²²–, centrado na metodologia de emprego apoiado.

O projeto coloca em prática metodologias e técnicas diferenciadas para trabalhar a inserção profissional dos imigrantes, ajudando-os a adquirir competências relevantes para as empresas, assim como um sentimento de realização pessoal e comunitário.

As atividades previstas, a dinamizar em colaboração com organizações especializadas no apoio à empregabilidade de imigrantes e com a RedEmprega Vale de Alcântara e com o apoio da MOVEA - Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, visam capacitar os participantes ao nível de competências pessoais e profissionais, contribuindo para a sua autonomização, crescimento pessoal e integração no mercado de trabalho.

Ainda no âmbito da empregabilidade:

²¹ Projeto PT/2021/FAMI/723, aprovado em 2021.

²² Processo 10625/CML/22, a aguardar decisão.

- Vamos concluir a execução do Contrato Local de Desenvolvimento Social 4.ª Geração Vale de Alcântara - @tiVar 4G -, promovido pela Fundação Aga Khan Portugal em parceria com o CEPAC e a ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento, através do Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 (POR Lisboa 2020);
- Vamos continuar a integrar o Programa INCORPORA, promovido pela Fundação “la Caixa” em Portugal para aproximar pessoas em situação de vulnerabilidade, nomeadamente imigrantes, das empresas, as quais, por sua vez, encontram no Programa um suporte aos processos de recrutamento, reforçando a sua responsabilidade social;
- Vamos continuar a dinamizar uma resposta especializada e de proximidade através do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) Imigrante, aberto em junho de 2021, em parceria com o IEFP e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

Queremos reforçar a colaboração com entidades empregadoras, no âmbito da sua responsabilidade social, no acompanhamento social de trabalhadores em situações de vulnerabilidade, potenciando a sua integração social e das suas famílias.

Simultaneamente, vamos continuar a proporcionar formação em áreas especialmente relevantes para a população que acompanhamos, abrangendo competências sociais e técnicas, competências transversais, competências digitais e formação em contexto de trabalho, assim como ações de alfabetização e de iniciação à língua portuguesa e à língua inglesa, no âmbito da educação não formal.

Ainda neste domínio, queremos dar continuidade ao programa de intercâmbio linguístico e cultural para integração da pessoa imigrante, em parceria com o projeto SPEAK²³.

Vamos continuar a assumir um papel ativo no acompanhamento, denúncia e sensibilização para situações abusivas de recusa de prestação de cuidados de saúde à população imigrante no Serviço Nacional de Saúde e dar continuidade à resposta do CEPAC no domínio da saúde, com especial enfoque na prevenção da doença e na promoção da saúde mental.

Com esse objetivo:

- Vamos dar continuidade à implementação aos grupos de entreajuda, em parceria com o ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, visando a partilha de experiências e o fortalecimento de laços entre as pessoas que acompanhamos;
- Através da metodologia do Teatro-Fórum, vamos continuar a trabalhar as experiências, memórias e desejos das pessoas que acompanhamos, procurando, de forma lúdica e educativa, soluções que possam dar resposta às suas questões, proporcionando o debate necessário à percepção de atitudes e comportamentos a alterar e a sua correção;

²³ Informação disponível em <https://www.speak.social/pt/>.

- Pretendemos reforçar as parcerias estratégicas com o GAT'Afrik e a *Mundo a Sorrir* (Projeto C.A.S.O. – Centro de Apoio à Saúde Oral), no âmbito da prevenção e tratamento de problemas de saúde com incidência relevante entre a população imigrante – como sejam as infecções sexualmente transmissíveis, doenças parasitárias, doenças respiratórias, entre outras – e da promoção da saúde oral e de hábitos de vida saudável;
- Pretendemos também manter a participação no programa solidário *Abem*, da Associação Dignitude, que possibilita aos nossos utentes o acesso em qualquer farmácia do país a medicamentos prescritos de que precisam e que não têm meios para comprar.

O acesso à habitação é um direito fundamental e intrínseco à dignidade humana, pelo que queremos reforçar a intervenção nesta área – que é crítica para a população que apoiamos –, sobretudo no âmbito da participação no Fórum de Organizações Católicas para as Migrações (FORCIM), contribuindo para a construção de uma resposta mais integrada.

Vamos consolidar e alargar a nova resposta alimentar do CEPAC – a *Mercearia Sabura*²⁴ –, que promove o direito à autodeterminação e o empoderamento das pessoas na escolha dos bens alimentares. Os objetivos e os princípios da nova resposta, que entrou em funcionamento em julho de 2022, abrangendo mais de 400 famílias, num total de cerca de 800 pessoas, estão alinhados com a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional²⁵ e com o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC)²⁶.

Nesse sentido, queremos:

- Contribuir para construir redes de solidariedade que permitam satisfazer cada vez melhor as necessidades alimentares das famílias que acompanhamos;
- Promover uma alimentação saudável, variada e de qualidade, respeitando a cultura, tradições e hábitos alimentares das famílias;
- Implementar medidas de gestão sustentável e reduzir o desperdício alimentar.

Prosseguindo o desígnio de conferir cada vez mais dignidade às nossas respostas, vamos abrir, em janeiro de 2023, a nova resposta do CEPAC de apoio em vestuário e em artigos de uso pessoal e de casa – a *Boutique «Bu Gosta»* –, num espaço totalmente remodelado e com um novo modelo de funcionamento.

Vamos dar continuidade ao apoio documental no processo de regularização e de integração da população-alvo do CEPAC, assegurado por técnicos do CEPAC e por advogados voluntários, em articulação com instituições parceiras.

²⁴ «Sabura» é uma expressão de origem crioula, que significa bem-estar e felicidade.

²⁵ Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/2021, de 13 de setembro.

²⁶ O PO APMC operacionaliza verbas do Fundo de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), adotado pelo Regulamento (UE) n.º 223/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de março de 2014, e traduz-se em apoio alimentar e medidas de acompanhamento promotoras da autonomia, responsabilização e capacitação das pessoas mais carenciadas, ajudando-as na redução das dificuldades e contribuindo para a promoção da inclusão social. Informação consultada em <https://poapmc.portugal2020.pt/ inicio>.

A participação em estudos e projetos que visam aprofundar o conhecimento da realidade das comunidades migrantes, para melhor intervir, é uma aposta constante. Em 2023, será dada continuidade ou será iniciada a participação nos seguintes projetos e estudos:

- Projeto «Literacia em Saúde e Coesão Social nas Comunidades Migrantes», promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública, com a colaboração do Alto Comissariado para as Migrações, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Organização Mundial de Saúde, entre outras entidades, que visa contribuir, de uma forma inovadora e com uma abordagem participativa de base comunitária, para a otimização da literacia em saúde, a promoção da saúde e a coesão social, para apoiar a prevenção das Doenças Não Transmissíveis em populações migrantes;
- Projeto «LIGAR Pessoas e Serviços» (PT/2020/FAMI/533), promovido pela Cáritas Diocesana de Lisboa com o objetivo de reforçar a ação social na área das migrações, criando uma resposta de apoio às instituições do Patriarcado de Lisboa que contribuem para o acolhimento e integração de pessoas Nacionais de Países Terceiros;
- Estudo «Índice da experiência de utilização de Serviços Públicos», promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), em parceira com a NOVA Information Management School, com o objetivo de medir a experiência do utente com os serviços prestados nos seus canais de atendimento: presencial, telefónico e digital;
- Estudo «Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes: Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal», desenvolvido pelo ACM, em colaboração com o Centro de Investigação em Território, Transportes e Ambiente da Universidade de Coimbra, e apoiado pelo Departamento de Estado dos E.U.A., através do Programa “Small Grants”. O estudo pretende contribuir para a produção e implementação de orientações nacionais para o desenvolvimento de uma segunda geração de Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes, aprendendo com as melhores práticas desenvolvidas em ambos os países.

Queremos alargar as iniciativas que valorizem a diversidade, fomentem o diálogo e a tolerância e promovam uma mudança da cultura do descarte para uma cultura do cuidado e do encontro.

Por isso:

- Vamos continuar a dinamizar o grupo de teatro, criado em 2022, com antigos e atuais utentes do CEPAC;
- Vamos divulgar boas práticas de acolhimento e hospitalidade e fomentar a empatia e a solidariedade para com os migrantes
- Vamos promover espaços de encontro, onde todos tenham a oportunidade de partilhar as suas experiências e celebrar a sua diversidade cultural.

Transitam para 2023 duas ações que não foi possível concretizar em 2022: a estruturação de um plano de avaliação anual da qualidade dos serviços que prestamos, numa perspetiva de melhoria continua, e a avaliação do impacto da nossa intervenção junto da população-alvo no período 2019-2021.

Objetivo Estratégico 5

Combater a pobreza nas crianças imigrantes e nas suas famílias e promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social

Queremos iniciar um novo projeto de proximidade - projeto Passo a Passo -, desenhado conjuntamente com o Agrupamento de Escolas Passos Manuel (AEPM), cuja área de influência abrange as freguesias da Misericórdia, Santo António, Santa Maria Maior e Arroios e que integra alunos de cerca de 35 nacionalidades, do pré-escolar ao secundário.

O projeto foi também objeto de candidatura apresentada ao abrigo do RAAML²⁷, com o objetivo de acompanhar crianças imigrantes matriculadas no AEPM que se encontrem em risco ou situação de pobreza e exclusão, bem como as suas famílias, integrando-as em respostas sociais adequadas às suas necessidades e em atividades de reforço da aprendizagem da língua portuguesa e apoando-as no processo de integração social e na construção dos seus projetos de vida. Visa também combater a pobreza e a desigualdade a partir da Escola, privilegiando a educação e a cultura como condições centrais para a inclusão e coesão social.

É, a vários níveis, um projeto inovador:

- É a primeira resposta local dirigida às pessoas imigrantes residentes nas freguesias da Misericórdia, Santo António, Arroios e Santa Maria Maior que é articulada com o AEPM;
- É a primeira vez que o acompanhamento social do CEPAC é levado até à comunidade escolar, mediante a itinerância de um posto de atendimento CEPAC/AEPM pelas Escolas do AEPM;
- É a primeira vez que o CEPAC aplica a sua experiência de formação em iniciação ao português na dinamização de sessões dirigidas a crianças, e, simultaneamente, em sessões de conversação online para as famílias beneficiárias, a realizar em parceria, que potenciam a melhoria do português falado e escrito e de competências de literacia digital.

Objetivo Estratégico 6

Promover o desenvolvimento, valorização e participação dos trabalhadores e voluntários

O desenvolvimento e a motivação das pessoas que trabalham no CEPAC – a nossa Equipa – continuam a ser uma prioridade estratégica, para bem realizar a missão da instituição.

²⁷ Processo 10636/CML/22, a aguardar decisão.

Queremos ser uma instituição onde os colaboradores se sentem valorizados e realizados. Uma instituição que promove uma cultura de inovação, avaliação e aprendizagem e um ambiente propício ao bem-estar e à inclusão.

Por isso:

- No quadro da Política de Desenvolvimento e de Incentivos do CEPAC, vamos implementar integralmente o novo Sistema de Avaliação do Desempenho e dar continuidade a um conjunto de medidas que visam contribuir para reforçar a capacidade da instituição para atrair, desenvolver e reter talentos;
- Vamos rever o modelo de funções e o modelo de competências, para uma melhor adequação às necessidades da instituição;
- Vamos continuar a apostar numa comunicação interna clara, fluída e de proximidade, promotora da participação, da criatividade e do alinhamento da Equipa.

Com o mesmo objetivo, participamos no Projeto «Semáforo», desenvolvido pela ACEGE – Associação Cristã de Empresários e Gestores, Universidade Católica Portuguesa, Fundação Manuel Violante e DPMC Portugal, cujo objetivo principal é combater a pobreza escondida, através do levantamento das situações de risco de pobreza de colaboradores do setor privado, público e social e do planeamento de estratégias para aliviar ou resolver as suas principais necessidades.

Os nossos Voluntários apoiam e complementam a ação desenvolvida pelo CEPAC, através do exercício de uma cidadania ativa, e dão um contributo extraordinário para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas que acompanhamos.

O reconhecimento da mais-valia dos voluntários no projeto comum de CONSTRUIR ESPERANÇA, justificou a criação do Serviço de Voluntariado, no âmbito da reestruturação orgânica do CEPAC de 2021.

Estão, agora, reunidas condições para um enquadramento mais estruturado, direcionado para uma intervenção assente em projetos.

Nesse sentido, a estratégia do voluntariado para o próximo triénio inclui uma aposta clara no reforço da comunicação, da proximidade e da participação dos nossos voluntários e implica a revisão, já em 2023, dos processos operacionais, de modo a assegurar a todos os voluntários adequada formação, acompanhamento e orientação.

O Plano de Voluntariado para 2023 está a ser construído com os nossos voluntários e vai ser desenvolvido, essencialmente, em projetos e programas de interesse social e comunitário nas seguintes áreas:

- Mercearia Sabura;
- Boutique «Bu Gosta»;
- Formação;
- Comunicação;
- Angariação de fundos.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – CASA COMUM

Objetivo Estratégico 7

Garantir a sustentabilidade, prosseguindo uma gestão criteriosa e eficiente dos recursos disponíveis e diversificando as fontes de financiamento da atividade

O CEPAC contribui, à sua escala, para o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

O compromisso do CEPAC com a sustentabilidade é um compromisso com o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade – a nossa missão –, contribuindo ativamente para o desenvolvimento social, económico e ambiental.

Para o efeito, vamos continuar a investir:

- Na partilha de recursos e na promoção de sinergias;
- Na promoção do trabalho digno;
- Na adoção das melhores práticas na utilização dos recursos materiais e na gestão dos resíduos que produzimos;
- Na adaptação dos nossos modelos de intervenção, para melhor responder às necessidades;
- No reforço da transparência na gestão e na atividade da instituição;
- Na garantia da sustentabilidade do CEPAC como um todo.

Em face do número de novos pedidos de apoio e da complexidade dos casos acompanhados, vamos continuar a desenvolver esforços no sentido de ser revisto o acordo de cooperação atípico celebrado, em 2008, entre o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, I.P., e o CEPAC para uma resposta aberta de atendimento e acompanhamento social a imigrantes, refugiados, doentes e seus acompanhantes evacuados ao abrigo de acordos de saúde e requerentes de asilo em situação de vulnerabilidade social.

A um nível mais alargado, pretendemos aprofundar o relacionamento institucional com os nossos parceiros e mecenias, convidando-os a um maior envolvimento, através do estabelecimento de protocolos e de parcerias de prestação de serviços.

Vamos continuar a apostar na conceção de projetos inovadores, para apresentação de candidaturas a financiamento externo, nomeadamente no âmbito do RAAML, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), do FAMI e do FSE+.

Objetivo Estratégico 8

Desenvolver projetos e ações que favoreçam uma Sociedade/Casa cada vez mais Inclusiva/Comum

A pessoa humana integra-se na sociedade que a rodeia, no lugar onde vive e no espaço onde se movimenta. É objetivo do CEPAC cuidar de todas estas dimensões, no âmbito da sua intervenção.

Uma Casa Comum é uma casa partilhada, nas suas oportunidades e recursos, mas também na sua construção e crescimento. Desenvolve-se com o envolvimento de todos e para o envolvimento de todos, a cada um na sua justa e particular medida.

A Casa – *ou sociedade* – onde cada pessoa se integra deve promover a dignidade e a igualdade de oportunidades, com direitos e deveres comuns.

A Casa – *ou habitat* – onde cada pessoa vive deve ter as condições adequadas para assegurar as suas necessidades básicas e o desenvolvimento do seu projeto de vida.

A Casa – *ou instituição/CEPAC* – onde cada colaborador realiza o seu trabalho e onde cada utente é acompanhado no desenvolvimento do seu projeto de vida deve proporcionar os meios necessários à prossecução das tarefas de cada um. É também espaço de encontro, de suporte e de aprendizagem mútua e crescimento comum, entre quem trabalha ou é voluntário na instituição e quem é apoiado.

Queremos continuar a «ser voz» e a «dar voz» à pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade, trabalhando cada vez mais em advocacy sobre questões prementes, como a regularização da sua situação documental e o acesso a bens e serviços essenciais, como a habitação, a saúde e a educação, nomeadamente através da nossa presença e participação no Fórum das Organizações Católicas para a Imigração (FORCIM), na Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN) e em eventos de formação e partilha.

Objetivo estratégico 9

Consciencializar para a necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo e aprofundar medidas de economia circular

Queremos aprofundar a prática dos princípios dos «5 R's»:

- Recusar (o que não é necessário);
- Reduzir (o que é necessário);
- Repensar (o que é utilizado, como e porquê)
- Reutilizar (sempre que possível);
- Reciclar (o que não é possível evitar consumir e reutilizar)

Com esse objetivo, propomo-nos a:

- Implementar projetos comunitários e locais de sensibilização/formação para a melhoria das condições de vida das famílias, sobretudo nas áreas da alimentação, utilização de recursos, redução de desperdícios, poupança/eficiência energética, incluindo através do estabelecimento de parcerias com agentes locais de desenvolvimento;
- Adotar e promover medidas de poupança energética e de recursos materiais e integrar e aprofundar medidas de economia circular;
- Prevenir o desperdício alimentar, nomeadamente através de uma aposta na transformação de bens alimentares da Mercearia Sabura que, por motivos diversos, não são entregues aos utentes, e do desenvolvimento de ações de sensibilização sobre gestão doméstica dos alimentos;
- Incrementar as parcerias com a *H Sarah Trading - Operadora de Gestão de Resíduos Têxteis*, através da qual artigos inaptos para reutilização seguem para reciclagem, dando origem a novos produtos, e com a *ValorSul* na campanha «Toneladas de Ajuda», potenciando a diversificação e valorização de materiais recicláveis entregues.

ANEXO 1 – INDICADORES E METAS DE EXECUÇÃO

INDICADORES	METAS
Apoio e acompanhamento social	650 beneficiários
Número de novos beneficiários	100
Número de saídas	200
Número de atendimentos	4200
Apoio psicossocial	40 beneficiários
Número de novos beneficiários	10
Número de saídas	20
Número de dinâmicas de entreajuda	10
Número de atendimentos	400
Apoio na saúde	400 beneficiários
Número de atendimentos médicos	
Número de atendimentos de enfermagem	1000
Número de rastreios de saúde pública	
Número de beneficiários em saúde oral	15
Número de beneficiários com Cartão Dignitude	80
Acesso à habitação	50 beneficiários
Número de encaminhamentos para respostas	50
Resposta alimentar Mercearia Sabura	350 agregados
Número de cabazes alimentares	4200
Número de ações de formação	2
Número de ações de sustentabilidade	4
Apoio em vestuário Boutique “Bu gosta”	300 beneficiários
Número de visitas à boutique	550
Peso de roupa reciclada	3000kg
Apoio documental	400 beneficiários
Número de atendimentos	150
Número de consultas de esclarecimento	100

Orientação profissional, formação e apoio ao emprego	250 beneficiários
Número de novos beneficiários/retomas	100
Número de sessões de formação / <i>soft skills</i>	36
Número de candidaturas a emprego	900
Número de inserções em trabalho	70
Número de integrações em formação profissional	10
Número de ações de educação não formal	15
Número de beneficiários em educação não formal	68

ANEXO 2 – OBJETIVOS E INDICADORES DOS PROJETOS

Comunidade - PT/2021/FAMI/723

Objetivos

- Dinamizar as respostas sociais do CEPAC no âmbito do CLAIM Lisboa-Estrela
- Descentralizar as respostas, com reforço da cooperação com os parceiros locais.
- Reforçar a proximidade dos serviços prestados pelo CEPAC, face às dificuldades de deslocação da população-alvo, agravadas pela pandemia da COVID-19.
- Contribuir para o processo multidimensional de integração de Nacionais de Países Terceiros (NPT) na sociedade portuguesa.
- Alcançar mais pessoas e territórios, para além daqueles onde se encontra uma parte da população atendida atualmente pelo CEPAC, através de sessões de informação e sensibilização dirigidas a atores sociais.
- Realizar ações de ensino não formal de Português e de formação na área da literacia digital para reforçar as competências necessárias para a integração de NPT.
- Promover a capacitação e empoderamento de NPT em torno dos seus direitos e deveres.

Indicadores/ Metas

- 2000 atendimentos no Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM Lisboa - Estrela) e respostas descentralizadas
- Produção de 7 recursos materiais e conteúdos informativos com elementos das comunidades imigrantes - Roteiro ComUnidade - Recursos para a Cidadania
- Dinamização de 8 sessões de informação e sensibilização dirigidas a atores sociais
- Realização de 13 ações de alfabetização e formação não formal de Português e de Literacia Digital
- Dinamização de 13 ações de informação e sensibilização direcionadas para NPT

Beneficiários

350 beneficiários acompanhados pelo CEPAC e referenciados pelas entidades parceiras do projeto

Prazo

01/01/2021 a 31/12/2022

Pedido prolongamento até 31/12/2023

CLDS 4G @tiVar (Eixos 1 e 4)

Objetivos

- Promover o desenvolvimento e melhoria sustentável da qualidade de vida da população, em particular nas áreas de Emprego, Formação e Qualificação, e a capacitação e desenvolvimento comunitário do Programa CLDS 4G
- Implementar estratégias mobilizadoras das redes e atores locais, promovendo a autonomia e a inclusão social e profissional da população, o sentido de pertença e a valorização do seu bairro.

Indicadores/ Metas

- 150 Pessoas apoiadas para procura ativa de emprego
- 60 participantes em workshops de competências facilitadoras do processo de procura de emprego
- 150 pessoas informadas e/ou encaminhadas para medidas ativas de emprego e/ou ofertas de emprego
- 30 participantes nas sessões de informação, encaminhamento e sensibilização na área do empreendedorismo
- 50 pessoas encaminhadas para oportunidades de qualificação
- 50 jovens participantes em ações de orientação vocacional
- 15 jovens com competências de empreendedorismo estimulados no desenvolvimento de projetos a desenvolver no território
- 15 participantes na organização das iniciativas de natureza social, educativa e cultural, de uma forma articulada, com vista à prevenção e minimização de problemas sociais e ao reforço do sentimento de pertença à comunidade
- 45 organizações/entidades envolvidas nas ações de recrutamento inclusivo
- 30 participantes em ações de capacitação sobre criação ou revitalização de iniciativas, respostas locais informais e rede de parceiros, centrados na comunidade e promotores do desenvolvimento social.

Beneficiários

População do território do Vale de Alcântara (incidindo nos Bairros do Loureiro, Ceuta Sul, Liberdade, Serafina e Quinta do Cabrinha)

Prazo

01/3/2020 a 28/02/2023

Prolongamento até junho 2023

Acordo de Cooperação Atípico - Instituto da Segurança Social, I. P. / Centro Distrital de Lisboa

Objetivos

- Apoiar a integração social, comunitária e profissional de imigrantes, refugiados, doentes e acompanhantes evacuados ao abrigo de acordos de saúde e requerentes de asilo em situação de vulnerabilidade social.
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades de cada utente do CEPAC.
- Promover e disponibilizar informação para acesso e exercício de direitos e deveres, e orientar e encaminhar visando a tomada de decisões livres e informadas pelos utentes.
- Prevenir e identificar situações de risco e exclusão, assegurando o encaminhamento mais adequado.
- Promover estratégias e assegurar o encaminhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, para a manutenção e reforço da autonomia e independência do indivíduo/ autoestima, possibilitando a construção de gestão do seu projeto de vida.
- Promover o aproveitamento de oportunidades e mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional do indivíduo para a sua inclusão em condições de segurança e dignidade.
- Promover o envolvimento e desenvolvimento de competências parentais e familiares.

Indicadores/ Metas

350 atendimentos por mês

Beneficiários

Imigrantes, doentes e acompanhantes evacuados ao abrigo de acordos de saúde, refugiados e requerentes de asilo em situação de vulnerabilidade social que requeiram o apoio e/o acompanhamento social.

Prazo

01/01/2023 a 31/12/2023

Programa Incorpora 2023 - Fundação La Caixa

Objetivos

- Promover a inserção laboral como base para a integração socio laboral das pessoas em situação ou risco de exclusão social, através da aplicação da Metodologia Incorpora.

Indicadores/ Metas

A definir com a entidade financiadora

Beneficiários

População imigrante em situação de vulnerabilidade social

Prazo

01/01/2023 até 31/12/2023

Gabinete de Inserção Profissional – Imigrante - Protocolo IEFP e ACM

Objetivos

- Realizar ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação.
- Realizar ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora.
- Promover o encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego do IEFP.
- Assegurar a receção e registo de ofertas de emprego e divulgação de apoios e incentivos do IEFP.
- Promover a apresentação de desempregados a ofertas de emprego.
- Promover a colocação de desempregados em ofertas de emprego.

Indicadores/ Metas

A definir com a entidade financiadora

Beneficiários

População imigrante do concelho de Lisboa e concelhos limítrofes

Prazo

07/05/2021 a 31/12/2023



ORÇAMENTO PARA 2023

TOTAL GERAL

RENDIMENTOS e GANHOS	487 478,86 €
SUBSÍDIOS DO ESTADO DAS ENTIDADES PÚBLICAS	166 528,16 €
Instituto de Gestão financeira da Segurança Social	64 731,60 €
Autarquias Câmara Municipal de Lisboa	59 519,18 €
ACM	23 345,96 €
IEFP	18 931,42 €
Outros	-
SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES DONATIVOS	261 737,29 €
Donativos da Congregação dos Missionários do Espírito Santo	90 000,00 €
Donativos da LIAM - Liga Intensificadora da Ação Missionária	37 762,00 €
Donativos do MOMIP	250,00 €
Donativos da Portugália Restauração S.A.	2 700,00 €
Donativos de Eventos de angariação de fundos	1 100,00 €
Donativos de Particulares	7 000,00 €
Donativos em espécie	119 425,29 €
Outros Donativos	3 500,00 €
SUBSÍDIOS	51 213,41 €
Fundação Aga Khan	15 613,41 €
BPI INCORPORA - Fundação "La Caixa"	30 000,00 €
HSARAH	1 000,00 €
APARF	4 000,00 €
RECICLAGEM DE MATERIAIS - Valor Sul - Toneladas de Ajuda	600,00 €
Outros	- €

OUTROS RENDIMENTOS	8 000,00 €
Consignação do IRS e do IVA e multas	7 500,00 €
Restituição de IVA	500,00 €
Eventos com os utentes: Remanescentes de compromisso	-
GASTOS e PERDAS	487 042,93 €
CUSTO DE MERC. VENDIDAS e MAT. CONSUMIDOS	119 725,29 €
Gêneros Alimentares	119 725,29 €
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	18 043,41 €
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	10 473,41 €
Trabalhos especializados	7 236,00 €
Publicidade e propaganda	500,00 €
Atividades culturais e recreativas	500,00 €
Conservação e reparação Viatura	2 187,41 €
Despesas/Serviços Bancários	50,00 €
Outros Serviços	-
MATERIAIS	18 421,30 €
Material de escritório	1 500,00 €
Material Informático	500,00 €
Material de limpeza e higiene	750,00 €
Outros	500,00 €
ENERGIA e FLUIDOS	960,00 €
Combustíveis: Gasóleo	960,00 €
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	180,00 €
Portagens e estacionamentos	180,00 €
SERVIÇOS DIVERSOS	3 180,00 €
Comunicação Telefones e Internet	2 580,00 €
Seguros de viaturas	600,00 €

GASTOS COM O PESSOAL	344 748,83 €
Remuneracões do pessoal	277 468,94 €
Encargos sobre remunerações	55 699,16 €
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2 240,72 €
Outros gastos com Pessoal Formação	2 000,00 €
Outros gastos com Pessoal Outros	3 900,00 €
Outros gastos com Pessoal Voluntariado	3 440,00 €
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	- €
	- €
OUTROS GASTOS E PERDAS	4 525,40 €
Quotizações	279,00 €
Multas Fiscais	- €
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS (ONP): APOIO A UTENTES	4 246,40 €
APOIO A UTENTES: Transportes	1 300,00 €
APOIO A UTENTES: Medicamentos	1 000,00 €
APOIO A UTENTES: Exames Radiológicos	200,00 €
APOIO A UTENTES: Análises Clínicas	200,00 €
APOIO A UTENTES: Consultas de Especialidade Médica	200,00 €
APOIO A UTENTES: Custos com apoios financeiros concedidos a utentes	1 000,00 €
APOIO A UTENTES: Empréstimos	200,00 €
APOIO A UTENTES: Seguros de formação para utentes	146,40 €
Outros	-
RESULTADO	435,93 €



FICHA TÉCNICA

Título:

Plano de Atividades e Orçamento do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) para 2023

Data

janeiro de 2023

Contactos

Centro Padre Alves Correia
Rua de Santo Amaro, nº43
1200-801 Lisboa
(+351) 213 973 030

geral@cepac.pt